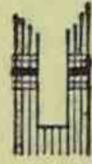


AVE
MARIA

FAVORES

do Immaculado Coração de Maria **e do Veneravel P. Antonio Claret**



Itapira — D. Gertrudes Maria da Silva confessa-se grata: a S. Sebastião, Santo Expedito, Nossa Senhora Aparecida, Santa Luzia. — D. Tercilia Moraes de Oliveira vem agradecer mercê recebida de Nossa Senhora da Penha, dando 2\$000 para publicar.

Amparo — D. Anna Maria encommenda duas missas por alma de Anna Maria de Jesus. — D. Alice: D. Zenella agradece trez graças: ao terno Coração de Maria, ao servo de Deus Arcebispo Antonio Maria Claret e Frei Antonio Galvão: mais 2\$000 para publicar.

Serra Negra — D. Emma Marchi, muito agradecida, por importantes mercês recebidas de Nossa Senhora do Parto e Santa Therezinha, vem entregar uma bella esmola. — D. Rita da Conceição Barboza vem encommendar duas missas por alma de Manoel Barboza da Fonseca. — D. Angela Sigolo, agradecendo graças, dá uma esmola.

Lençóes — D. Maria Brigida Dutra vem mandar rezar missa por alma de Severino Lopes de Oliveira, e outra ás almas do purgatorio.

Pocos de Caldas — D. Minervina Tavares encommenda uma missa á intenção della e outra a bem das almas do purgatorio. — D. Maria Clara manda rezar missa por alma de José Candido. — D. Julieta P. quer sejam ditas as missas seguintes: ás almas afflictas, por almas de João Palhares, Anna Palhares, por Frei Gregulio Gib, pelo Padre Arcelino, João Novaes, Juventino Palhares, Placidina Palhares, Henrique Moura, Eduardo Monteiro, João Palhares, em louvor de S. Pedro. — D. Idalina B. Tortorelli manda serem ditas quatro missas: por almas de José Felix, Felício Tortorelli, Theresza Grossi Tortorelli, e em honra de Nossa Senhora Aparecida; mais 1\$000 para esta publicação. — D. Alice Amarante, muito grata, faz rezar uma missa a favor das almas do purgatorio. — D. Luiza Ferreira quer sejam ditas missas: em louvor de São Sebastião, ás almas, a Nossa Senhora Aparecida, a Nossa Senhora Auxiliadora, a Santo Antonio, S. Vicente. — D. Georgeta offerta uma missa por alma de Luis José Dias e Sylvio Monteiro dos Santos, respectivamente. — D. Maria Claudino manda rezar missa ás almas, dá 2\$000 para esta publicação e 5\$000 de esmola ás almas.

Avaré — D. Barbara Pires do Amaral, agradecendo um verdadeiro milagre, quer seja dita uma missa em honra de Nossa Senhora Aparecida.

Guaxupé — Uma Filha de Maria: Cumprindo promessa por mim formulada, e por me ver atendida por Santo Antonio, envio 15\$000 para o Pão dos Pobres.

Assis — D. Olga Dias, grata por se ver atendida, vem tomar uma assignatura para Zulmira Pereira e dá 1\$000 de esmola.

Vargem Grande — D. Josephina, muito penhorada, vem mandar dizer duas missas: uma em louvor de S. José e outra ás almas. — D. Maravilha Sanchez, agradecida, encommenda duas missas ás almas do purgatorio. — D. Ira Felix Sanchez, profundamente reconhecida, offerta uma missa por alma de José Jesus Sanchez. — D. Beatriz Sanchez manda rezar missa por almas de sua obrigação. — D. Christina Sanchez faz rezar duas missas: ás almas e a Todos os Santos. — D. Amanda manda rezar duas missas: uma ás almas e outra por alma de Carlos Martini. — D. Amadora Gabrielli, reconhecida, quer seja rezada uma missa ás almas. — Uma devota, agradecida por um especial favor recebido pela novena das "Trez Ave Marias", manda rezar uma missa. — D. Eloiza de Mello entrega 5\$000 para a bolsa de Santa Therezinha. — D. Maria Bravonelli, agradecida, vem mandar rezar quatro missas: ás almas, pelos finados da familia, aos Sagrados Corações de Jesus e Maria.

Casa Branca — D. Lesuina Vazonezi manda rezar uma missa a Nossa Senhora do Parto. — D. Alexandrina vem mandar rezar uma missa ás almas. — D. Vicentina offerta trez missas a favor das almas. — D. Izabel Amaral faz celebrar uma missa por sua comadre Emilia, e mais outra por alma de Francisco Arthur; mais 2\$000 para a beatificação do menino Guido. — A senhorita Alice encommenda uma missa em honra de Nossa Senhora e outra a bem das almas do purgatorio. — D. Rita de Sillos vem offerer uma missa, implorando uma graça particular. — D. Angelina quer seja rezada missa por alma de Estephania. — D. Maria Delphina quer uma missa por alma de José Facchin, outra por alma de Domingos Peculazi, outra por alma de João Baptista Peculazi. — D. Adelina Sillos quer a celebração de duas missas: uma a Nossa Senhora do Desterro e outra a Santo Antonio. — O sr. João Rodrigues, muito grato, manda rezar missa a S. Roque, São Sebastião, São Lazaro, Santa Luzia. — D. Elza de Oliveira of-

ferece uma missa ás almas benditas. — D. Josephina Sarah entrega 2\$000 para duas velas. — D. Maria Esperança agradece muitos favores a Nossa Senhora Aparecida. — D. Maria Amalia quer seja rezada uma missa por alma de José Jeronymo e mais outra ás almas benditas. — D. Maria Amelia Seabra, profundamente penhorada por um verdadeiro milagre alcançado por intermedio do Veneravel Arcebispo Padre Antonio Maria Claret, quiz formar parte do numero dos benefactores do Collegio Claretiano.

São João da Boa Vista — D. Clarice encommenda duas missas: uma por alma de Matheus Silva e outra ás almas do purgatorio; mais 5\$000 para a Propagação da Fé. — D. Joaquina Rosa, penhorada, deseja uma missa por alma de Manoel Silva, outra a Nossa Senhora da Ajuda, e a terceira pela Propagação da Fé. — D. Ivonossa Sillos, agradecida, encommenda duas missas: uma ás almas e outra ao Sagrado Coração de Jesus. — D. Maria Politini quer seja dita uma missa por almas de Severini e Politini. — D. Angela Betti, muito agradecida, vem mandar dizer quatro missas. — D. Augusta Renci, quer seja rezada uma missa por alma de seu lembrado marido L. Renci. — D. Maria Nazareth vem mandar dizer uma missa por alma de Escolastica Bellinari e outra por alma de Bortolo. — D. Euridice Pereira manda celebrar quatro missas: por almas de Horacio, Maria Jacyntha, Eliza Bastos, ás almas; mais 2\$000 pela publicação. — D. Julia Tomazzo, reconhecida por diversos favores, vem encommendar uma missa em louvor do Coração de Maria.

Mogy-Guassú — D. Eurides Martins, grata por mercê recebida, faz rezar missa em louvor de Nossa Senhora.

Donativos para a beatificação do V. P. Antonio Maria Claret

S. BORJA (R. G. do Sul)

Lista de D. Alzira Oliveira:

D. Livinia Gomes	2\$000
D. Ilca Dias	2\$000
D. Yolanda Gonçalves	1\$000
D. Alzira Cabral	2\$000
D. Alzira de Oliveira	3\$000
Uma devota, de Tupaceretán	200\$000

(Continúa)

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F. X Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 1e\$000
Perpetua 15e\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99
Teleph., 5-1304 — Caixa, 615

Nossa Senhora do Santissimo Sacramento

SUA FESTA - 13 DE MAIO



MAIS um novo titulo e brasão de gloria, a brilhar na coroa da realza de Maria: "Nossa Senhora do Santissimo Sacramento".

SEU AUTOR

O autor inspirado dessa nova invocação mariana, indulgenciada, é o grande apóstolo da Eucharistia nestes ultimos tempos, Bemaventurado Pedro Julião Eymard, Fundador da Congregação do Santissimo Sacramento. Dominado por um desejo incontido de ardente apostolado eucharistico, ao ponto de lhe fazer lobrigar o reinado universal de Jesus-Hostia, o Padre da Eucharistia foi achar na Rainha do Cenaculo uma formula de penhor seguro para o exito da sua acção social eucharistica.

Sempre a Jesus por Maria. Portanto: "Ao Coração Eucharistico de Jesus, pelo Coração Eucharistico de Maria".

Se, referindo-se á Eucharistia, dizem os Santos ser ella o milagre dos milagres e a synthese maravilhosa de todos os attributos e predicados divinos, poderemos tambem afirmar, com respeito a esse novo titulo mariano ser elle a maneira de cyfra e compendio de todas as grandezas e prerogativas de Maria.

Guiados pelos sabios ensinamentos do anjo da Eucharistia, o Beato Eymard, tratamos de investigar o alcance, significado e finalidade desse honroso titulo mariano: Nossa Senhora do Santissimo Sacramento.

SEU ALCANCE E SIGNIFICAÇÃO

Nossa Senhora do Santissimo Sacramento, no dizer do Beato Eymard, é uma designação nova de cousas muito antigas.

Ella significa e exprime a maravilha, os laços de união intima que prendem a Maria com Jesus Sacramentado; resume e compendia todas as relações que ligam a Nossa Senhora com a Eucharistia.

Que mais? Nossa Senhora do Santissimo Sacramento lembra-nos a Mãe de Jesus, subministrando ao Verbo divino os elementos ou principios necessarios para a formação da sua Humanidade Santissima, ou seja seu corpo e sangue que na noite da Ceia haviam de ser convertidos no Sacramento do Amor.

Nossa Senhora do Santissimo Sacramento recorda-nos a Maria recebendo, na qualidade de dispensadora de todas as graças, a fonte de todas ellas, na Eucharistia e distribuindo-as pelo corpo mystico da Igreja.

Através desse devoto e suggestivo titu-

lo mariano, vemos a Maria, a augusta Rainha do Cenaculo, na condição ou attitude de adoradora e modelo de adoradores de Jesus-Hostia. De facto, depois da Ascensão de seu Filho, viveu ainda Maria vinte e quatro annos sobre a terra. O logar da sua morada foi, durante esse longo tempo, como escreveu o Beato Eymard, o Cenaculo, onde Jesus insti-



tuir a divina Eucharistia e o Sacratio, junto de Jesus-Hostia.

Nossa Senhora do Santissimo Sacramento revela-nos, ainda, a Mãe de Jesus Sacramentado.

“Ah! que pesar causaríamos, diz o B. Eymard, a Nosso Senhor, se nós, adoradores

da Eucharistia, não honrassemos a Maria como sua Mãe... é por meio dessa mesma carne que Elle recebeu de Maria na Encarnação que continúa alimentando e salvando o mundo no Santissimo Sacramento.

SUA FINALIDADE

O culto mariano que o Beato Eymard nos inculca sob a suggestiva denominação de “Nossa Senhora do Santissimo Sacramento”, tem por fim principal, apresentar aos christãos, nas suas relações e deveres para com a Eucharistia, um acabado modelo eucharistico e bem assim um poderoso auxiliar: 1.º) na assistencia ao Santo Sacrificio da Missa; 2.º) na recepção da santa Communhão, e 3.º) na adoração do Santissimo Sacramento.

Revestir-se dos sentimentos e disposições que teve Maria, ao assistir ao Sacrificio da Cruz e ao sacrificio do altar.

Copiar e imitar a preparação e virtudes de Maria na recepção da sagrada Communhão.

Seguir o exemplo de Maria na sua attitude estatica, na adoração da Eucharistia... Eis o objectivo da devoção á Nossa Senhora do Santissimo Sacramento.

Além de servir-nos de modelo perfectissimo, Maria, como Medianeira de todas as graças, nos concede auxilios e graças especiaes para bem cumprirmos todos esses deveres eucharisticos. E' um poderoso auxiliar e transformador de vida eucharistica.

Almas eucharisticas, que desejais viver para Jesus-Hostia; que quereis fazer da Eucharistia o centro de vossa vida, tomae a Maria por vosso modelo. A vida de Maria Santissima no cenaculo deve servir-vos de molde, onde se formem os vossos corações no amor a Jesus Sacramentado.

Uma corrente de graças unia o Coração de Jesus-Hostia ao Coração Immaculado de Maria, adoradora. Duas chammas, unindo-se num mesmo braseiro de amor e de gloria.

Gustate et videte...

Mariophilo

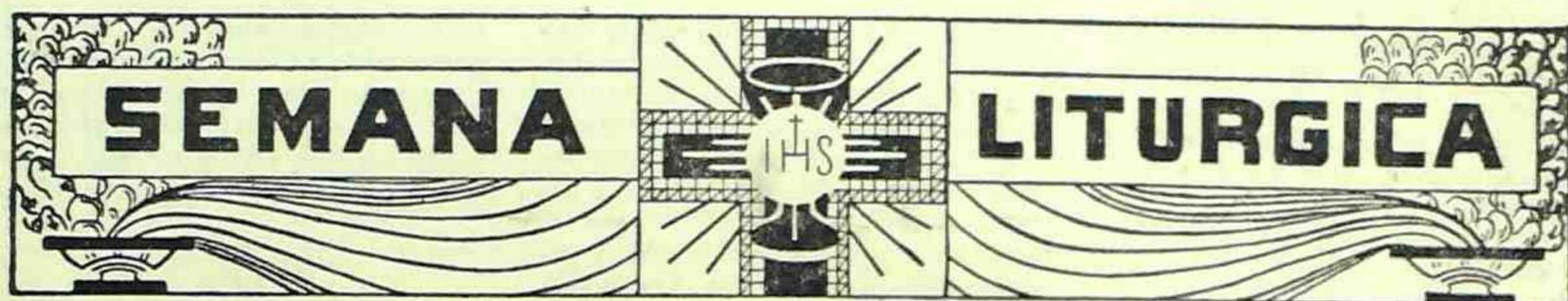
Donativos para o Templo Votivo ao C. de Maria em Roma

S. PAULO	
Cofre do Santuario	36\$000
Collecta no Santuario	80\$000
Sr. Francisco da Silva	10\$000
D. Thereza Sampalo	10\$000
Sr. Francisco Pereira, de Tatuhy	10\$000
Menina Aglaé Oliveira	50\$000

RIO CLARO	
D. Edwiges Bueno e familia	5\$000
Sr. João Dagnone e familia	5\$000
D. Albina Meale e familia	2\$000
Srta. Carmelina Caly e familia	3\$000
Menina Maria Aparecida Franzoni e familia	1\$000
D. Presentina Pensado Gallo e familia	3\$000
D. Querubina de Negreiros Correia e familia	2\$000

CAMPINAS	
Dr. Herculano Godoy Passos e familia	50\$000
D. Maria de Godoy Passos e familia	50\$000
MATTÃO	
Sr. Antonio José Martins e familia	50\$000
D. Amelia Tagliavini Malzoni e familia	50\$000
D. Isabel Rosetti Scarano e familia	50\$000

(Continúa)



DOMINGA IV DEPOIS DA PASCHOA

EVANGELHO

(João, c. XVI, v. 1-14)

N'aquelle tempo: Disse Jesus a seus Discipulos: Eu vou a'quelle que me enviou, e nenhum de vós me pergunta: Aonde vaes? Antes, porque estas cousas vos tenho dito, a tristeza encheu vosso coração. Porem eu vos digo a verdade, que vos convem que eu me vá; porque, se eu me não fôr, não virá a vós o Consolador: mas se eu me fôr, eu vol-o enviarei. E vindo elle, convencerá ao mundo de peccado, de justiça e de juizo. De peccado, porque não crêrão em mim. De justiça, porquanto vou a meu Pae, e mais me não vereis. E de juizo, porquanto já o principe deste mundo está julgado. Ainda tenho muitas cousas que vos dizer: mas agora ainda as não podeis supportar. Porem, quando vier aquelle Espirito de verdade, elle vos ensinará toda verdade. Porque de si mesmo não ha de fallar, mas fallará tudo o que ouvir, e vos ha de annunciar as cousas, que estão para vir. Elle me glorificará, porque ha de tomar do meu, e vol-o-ha de annunciar.

*

TERMINARA aquella ceia admiravel, aquella banquete fraternal, onde fôra servido o vinho mais puro, o licor mais capitoso, as iguarias mais deliciosas: a conversa de sobre-mesa continúa na mesma atmosphera de sinceridade: Judas, o discipulo desnaturado que empestava o ar que todos respiravam, com a premeditada trahição, sahira chicoteado pelo anjo das trévas. A amizade mais pura reina naquella sala de mysterio: é a occasião propicia ás despedidas. Havia muito que anoitecera: os bêcos e viellas de Jerusalem estão rodeados de trévas, circumdados de phantasmas: semelham ruas duma necropole: o silencio sombrio pesava sobre a cidade.

Estavam os apóstolos entre-tendo-se amorosamente com Je-

sus. Não comprehendiam aquelles sublimes mysterios de que foram testemunhas no cenaculo. Aquelles movimentos plenos de magestade, aquellas palavras repletas de sentidos que elles não alcançavam comprehender; aquelles gestos rasgados e carinhosos ao mesmo tempo; aquelles modos tão mysteriosamente bellos; aquellas lagrimas tão puras, aquellas syllabas arrancadas á sinceridade de Jesus, a lamentar o proceder indigno do discipulo perverso, aquella profunda perturbação que observavam, liam clarissimamente em todo o sêr de Jesus, enchia-os de apprensões. Com effeito, não podia Jesus pensar em Judas, naquelle perverso coração que nada havia de enternecer, no nefando sacrilegio com que vendia a amizade, negava a fé, despedaçava o manto da doutrina que Jesus ensinara, enterrava a esperanza e abria a immensa e negra estrada que conduz ao inferno de todas as negações, e este sacrilegio que lançara nodos inapagaveis no manto da historia, que abria abyssos no mundo das almas, que lançava desafios blasphemos ao amor de Deus, que pretendia encobrir com a estupidez duma gargalhada infernal o sol da caridade que naquelle momento tremeluzia na maior das lucilações do bem, não podia Jesus pensar nisso, no negregando crime que estava prestes a encher de luto o coração dos apóstolos e de lagrimas o coração da Virgem Mãe, sem que o Coração do Salvador se confrangesse dolorosamente.

Não era um dos doze que Elle escolhera, educara, plasmara com sua doutrina arrebatadora, purificara com sua amizade, ungiu com o seu amor? Não era o discipulo bem amado que durante 2 annos, longos como o soffrimento, o acompanhara nas longas caminhadas a jornada pela Judea, Galilea, Samaria e pela Sirophenicia? Presencera os seus milagres, testemunhara as suas dedicações, bebera os seus ensinamentos, auscultara as pulsações do seu coração, ouvira a sua doutrina, professara os seus ensinamentos, vehiculara os seus preceitos, estudara a sua conducta, e até algumas vezes defendera o Mestre contra as calumnias pha-

risaicas. Por isto soffria Jesus, e este soffrimento se não podia occultar aos olhos da amizade. Era um dos seus membros: a alma de Jesus animava naquelles corações e vivia naquella vida. Era um Pae que deplorava as doenças dos seus filhos. Era um Mestre que contemplara desfeitos os seus projectos de grandezas futuras; era um Amigo que se via vendido, abandonado por todos. Tremia, e este medo, chamemol-o assim, apossava-se da alma dos apóstolos.

Naquelle momento a tristeza dos apóstolos raiava quasi na desesperança. Viam o mundo de maravilhas daquella ceia memoravel: experimentavam que o seu coração está vivendo horas de ceu, mas infelizmente Jesus está transmudado, parece que se vae, que tem medo, e presente mil perigos e de todos desconfia: aquellas palavras não explicam o que sabem. Não adivinhavam os discipulos o que se tramava contra Jesus, contra sua doutrina, contra seus discipulos, mas não havia duvidar, que alguma horrenda tempestade pairava sobre elles. Os prenosticos são tetricos, e bem sabem elles que Jesus se não engana, nunca se enganara. Annuncia Jesus que os têm de deixar, que Pedro o vae negar, que Judas o entrega aos odios dos phariseus, que os doze vão fugir e tudo isto é em verdade digno de se anotar.

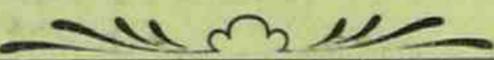
Acaba de lhes dizer que tinha de os dexar afim de ir para onde ninguem o pôde acompanhar; que elles chorarão e o mundo, o grande inimigo ha de rir: mas como explicar estes enigmas mysteriosos que lhes propõe? Depois de regalal-os com o sublime presente do seu corpo, de constituil-os continuadores da sua vida e propagadores da sua doutrina, e imitadores das virtudes, e herdeiros do seu poder sobre o mundo, sobre a carne, e sobre o inferno, annuncia que os vae deixar abandonados, indefensos no meio dos encarnicados inimigos.

Uma angustia cruel, aberta aquellas almas, estrangula os desejos, amarfanha as aspirações, decapita as esperanças, desfaz violentamente os lindos sonhos de futuras grandezas e parte impiedosamente os laços que os unem áquelle Coração. Uma angustia pesada como a

dor os esmaga: o soffrimento de Jesus acompanha-os; as magoas de Jesus passaram para o coração dos apóstolos. A luz baça daquelles olhos pisados pela dor, fala ao Coração de Jesus, e ao vel-os silenciosos, abatidos, desalentados, sentiu-se Jesus commovido até o mais intimo do seu Coração, e nestas circumstancias brotaram do peito amoroso do Salvador as expressões mais sublimes do amor e da caridade.

Lêde o Evangelho e bebei aquelles gemidos, aquellas lagrimas enternecedoras que exhalam do Coração de Jesus: a promessa eternamente bella do divino Espirito.

P. Annibal Coelho, C. M. F.



Sobre a meza

"EXERCICIO QUOTIDIANO". —

Devocionario completo disposto pela "Propaganda Catholica". Encadernado em panno, sem Semana Santa, ptas. 2,50; com Semana Santa, ptas. 3,50. — Hijos de Gregorio del Amo. — Paz, 6. Madrid.

Pertence este devocionario á colleccão de livros de piedade que com o titulo de "Bibliotheca Santa Lucia" publicam os "Hijos de Gregorio del Amo". E o extraordinario tamanho de sua letra, sua esmerada impressão, assim como a variedade e escolha das devoções que contem, fazem com que este devocionario seja o preferido das pessoas de vista cansada e das que tendo-a boa, não a querem fatigar inutilmente.

*

"PARA COMPREHENDER A FÉ CATHOLICA". "Vulgarisações theologicas", por S. S. L. Pbro. Um volume, ptas. 1,50; pelo correio mais 0,15. — Libreria Hijos de Gregorio del Amo. — Calle de La Paz, 6. Madrid.

Com toda oportunidade chega este folheto ás mãos do publico. Nestes dias de tão cerrada perseguição á Egreja, haverá, talvez, quem julgue que se descobriu a falsidade da religião catholica, e por isso pretendem extingui-la. Nada disso. O que os catholicos devem fazer agora, para confirmar suas crenças, é repassar sua fé, volver a meditar nas provas, nas

razões, nos motivos que temos para crêr. Para isto contribue este livro e o consegue, pois, ao terminar sua leitura, o leitor sente-se mais forte, com uma fé mais solida, mais consciente e mais illustrada.

E' um resumo claro e conciso de todas as razões que offerece a Theologia aos fiéis para crêr.

Ha capitulos com idéas originaes e curiosas sobre a existencia de Deus, as prophcias, a comprovação do catholicismo pelas falsas religiões, a maneira de fazer o acto de fé.

Não duvidamos em affirmar que a fé de muitos crentes ha de ganhar em solidez e clareza com a leitura deste folheto.

*

"RETIROS PASCHOAES", pelo

R. P. Monsabré, O. P. Parabolas de salvagão. Deveres para com a Egreja; "Anno 1881-1882". Um volume em 8.º, 4 pesetas em rustica e 6 encadernado. — Hijos de Gregorio del Amo. — Paz, 6. Madrid.

Por espaço de vinte annos acudiram a escutar ao P. Monsabré, milhares de pessoas de toda classe e idéas. Muitos espiritos rebeldes se lhe subordinaram, constituindo isto a sua maior gloria.

Continuador fidelissimo de seu antecessor e irmão de habito do P. Lacordaire, é o P. Monsabré digno de que se lhe vulgarise, e propague. Estudando estes Retiros do P. Monsabré, assistimos aos mais bellos ensinamentos religiosos que nos fazem felizes no tempo saboreando as delicias da vida futura.

Os tratados do volume que agora se lança á venda (volume 4.º dos já publicados), tem encantos que captivam.

*

"O ARSENAL DO PREGADOR".

Revista mensal de pregações. Assignatura do anno corrente a XXI (Outubro de 1932 a Setembro de 1933) 4 pesetas. Annos atrazados a 5,30, incluindo o porte. Administração: "Hijos de Gregorio del Amo". — Paz, 6. Madrid.

Recebemos o anno XX desta interessante revista para a qual collaboram distinctas personalidades do clero secular e do regular, constituindo cada anno uma mui recommendavel colleccão de orações sagradas. No anno XX (Outubro de 1931 a Setembro de 1932) vemos publicados: Novenas

de sermões a Santa Rita, oito Pagnegricos e onze Assumptos de Circumstancias. Vende-se a 5,30, preço pelo qual se vende tambem cada um dos annos 9.º a 19.º dos que ainda existem.

*

"VISITAS AO SANTISSIMO SACRAMENTO" e á Maria Santissima, para todos os dias do

mez, por S. Affonso Maria de Ligorio, augmentadas com as Visitas a S. José e outras devoções. — Edição "miniatura", 6x9 cms. — Encadernada, 2,25; corte dourado, 3; em couro, cortes dourados, 5; em chagrin ou couro fino cortes dourados, 7. Hijos de Gregorio del Amo. — Paz, 6. Madrid.

Nestas edições "miniatura", que publica a casa editorial Hijos de Gregorio del Amo, irmanam-se com singular acerto o reduzido do tamanho com o primor de sua apresentação. Não obstante suas dimensões, estas Visitas têm boa letra.

*

"NOVENAS" á Nossa Senhora de

Lourdes, Sto. Antonio, Sta. Rita, Anjo da Guarda, S. Judas Thadeu, Nossa Senhora do Pilar, S. Domingos de Guzmán, S. Paschoal, Triduo ao Sagrado Coração — a 0,30 cada uma.

Pertencem á colleccão de Novenas que publicam os "Hijos de Gregorio del Amo" (Paz, 6, Madrid), em letra mui clara, tamanho manual, com capa de cartolina gris, séria e elegante.

SI NON É VERO...

"Vicente S. Kearns estava almoçando em um restaurante de Los Angeles. Fizêra-se servir de ostras. A certa altura gritou pelo garçon, bastante contrariado, enquanto tratava de arrancar da bocca o que julgava ser um dos proprios dentes partidos.

Um joalheiro, que se achava sentado em uma mesa proxima, ergueu-se e dirigindo ao visinho, perturbado, disse: "Perolas".

Nesse momento chegava o garçon, porem Kearns pediu desculpas por havel-o chamado sem motivo.

Quando terminou a refeição, Kearns conseguira juntar 16 perolas, cujo valor era superior a 600 dollares".

UM MILAGRE

Viviam felizes. Tanto ella como elle só pensavam no seu lar. Elle trabalhava noite e dia para nunca faltar em casa o necessario, não querendo de maneira alguma que a mulher se preocupasse fosse com o que fosse; ella reunia todas as qualidades de ser uma dedicada esposa e excellente dona de casa.

E assim viviam ha dois annos, quando lhes nasceu a primeira filhinha. Era um encanto. Muito branquinha, com uns olhinhos muito vivos, contemplava todos que a cercavam, como admirada de vêr tanta gente...

Puzeram-lhe o nome de The-reza do Menino Jesus. O pai, um hereje, não ficou satisfeito com aquelle nome; mas a mãe, uma alma bastante christã, fez-lhe vêr que o nome da filhinha não poderia certamente ter sido mais lindo, pois era o mesmo da maior Santa dos ultimos tempos, conforme disse S. Santidade Pio XI, e que tem cumprido sempre o que tantas vezes dizia em vida, no Carmelo de Lisieux: "Quero passar o meu céu a fazer bem sobre a terra".

Mas elle sorria-se sempre quando ouvia sua mulher falar em assumptos religiosos. No entanto, nada dizia, para evitar discussões, que achava bem dispensaveis para a boa harmonia existir sempre em casa.

Passaram-se dois annos, e a alegria continuava reinando naquella casinha.

Uma noite, porém, a filhinha acorda atacada de muita febre. Mandam chamar o medico que receita... A criança soffre... Olha piedosamente para os paes como que pedindo que a alliviassem daquelle soffrimento. Os paes, como loucos, tudo promettem para salvação do seu ente tão querido, mas o estado da doentinha é cada vez peor, e o medico, passados alguns dias, declara que não ha cura possivel. Só um milagre a poderá salvar...

A mãe supplica a Deus a sua misericordia. O pae chora, sómente chora, sem esperanza alguma porque não acredita na Divina Providencia... Mas, por acaso, fita uma pequenina imagem de Santa Therezinha, que se encontra á cabeceira da caminha de sua filha, illuminada por uma pequena lamparina de azeite, e, não podendo resistir, ajo-

lha-se. As lagrimas deslizam pelas faces, e então supplica:

— Santinha, minha santinha. Se és possuidora desse tão grande poder, e se nunca deixas de ouvir aquelles que chamam por Ti, salva minha filhinha.

A criancinha, que se encontrava já moribunda, não falando, os olhos cerrados ha já algumas horas, abre-os, senta-se na cama, chama pela mãe e diz-lhe:

— Mãezinha, mãezinha, já não tenho dores.

Todos se approximam, e de facto notam uma outra disposição na doentinha. O medico, outra vez chamado, sente-se embaracado para explicar aquellas tão rapidas e injustificadas melhoras. E o pae, bastante satisfeito, exclama:

— Foi Santa Therezinha, foi Santa Therezinha que a salvou!

.....

Hoje continuam felizes... E é elle o primeiro que aconselha a filha a amar a Deus acima de tudo e faz-lhe ver que foi Santa Therezinha do Menino Jesus, a Seraphica Virgem do Carmelo, quem o converteu pois até áquella data nunca quizera acreditar na Religião Catholica.

Ouvi contar isto hontem, e, se assim aconteceu, aqui testemunho a minha satisfação e faço votos para que todos comprehendam que se torna necessario acreditar em Deus e em todos Aquelles que a Igreja aponta como protectores das pequeninas almas que andam por este mundo.

Arthur Zuzarte de Mendonça



??

PARA OUTRA OCCASIAO

Esquecera-se o Pafuncio de ir acompanhar um enterro. Pergunta-lhe, no dia seguinte, um seu visinho:

— Então, por que não foste ao enterro?

— Creia-me que esqueci completamente; mas não faz mal, irei "n'outra occasião".

★

ORIGINALIDADE FUNEBRE

Um agente de funeraes publicou, ha tempos, num jornal do interior, um annuncio originalissimo: — "E' uma obstinação viver miseravelmente, quando se pode ter a commodidade de ser enterado por pouco mais de 10\$000".

"Béca Santa Therezinha"



PORTO FELIZ

Legionaria Maria de Lourdes Stettener



TAYUVA

Legionario Josésinho, filho de Manoel Mattos e Emilia B. Mattos



SUBSCRIPÇÃO pró "Béca"

Nietheroy — Elza Tavares Gomes 6\$000

Catanduva — Luiz Gonzaga Corrêa 5\$000

Barretos — Antonio M. Fernandes F.º 20\$000

(Continúa)



O Z A N A M

1833 — MAIO — 1933



M seculo de vida completam hoje as Conferencias de S. Vicente de Paulo. Ozanam deve ser lembrado.

O Pe. Eymieu, em 1913, por occasião do centenario do seu nascimento, traçou-lhe o panegyrico em trez palavras: athleta da fé, anjo da caridade e um santo.

O athleta da fé, aos quinze annos conheceu a crise terrivel da duvida.

"Eu me apegava desesperadamente aos dogmas, dizia elle, e julgava sentir que elles se despedaçavam em minhas mãos. Duvidava e queria crer, repellia a duvida e ella voltava sempre. Houve um instante que cheguei a duvidar até de minha existencia".

Entretanto, venceu a crise. Orou, pediu conselhos a um sacerdote esclarecido, o celebre Abbé Noirot, achou a paz e o catholicismo lhe appareceu então com "todas as suas grandezas e todas as suas delicias sobrenaturaes".

Soffreu atrozmente, mas vencida a crise, fez um voto: "Prometto a Deus consagrar todos os meus dias ao serviço da verdade que me deu a paz".

E foi fiel á edificante e heroica promessa.

Logo depois, n'uma revista de Lion, publica uma serie de artigos sob o titulo: "Demonstração da verdade da religião catholica, pela antiguidade das crenças historicas".

Eram trabalhos de verdadeira e solida erudição. Não pareciam de uma penna de dezoito annos!

Sequioso de erudição para defeza da Igreja, aprofundou-se na historia, estudou uma duzia de linguas desde o sanscrito e hebraico, e linguas orientaes até o allemão. Fallava e escrevia com facilidade as principaes linguas europeas.

E tudo o fez não por gosto ou tendencia natural, mas exclusivamente por amor da verdade, e para que melhor defendesse a

Egreja de Jesus Christo sob o ponto de vista historico.

Quando os discipulos de Saint Simon ameaçam abalar a fé em Lion, entra Ozanam cheio de coragem e n'uma serie de artigos confunde a heresia e mette a ridiculo os innovadores pretenciosos e atrevidos. Escreveu obras admiraveis de boa apologetica, folhetos, artigos brilhantes e eruditos, sustentou polemicas enfim, sempre de pé no campo de batalha e com as armas na mão em defesa de Christo e da sua Igreja.

Quando juntamente Michelet e Quinet ridicularizavam a religião na cathedra da Sorbonne, é nomeado para a cathedra de historia o athleta da fé.

Ahi brilhou a sua eloquencia e erudição profunda, cerca de dezoito annos.

Foram dezoito annos de apologetica da obra da Igreja na civilização dos povos. A doença que o levou á sepultura, colleo-o ainda na cathedra de historia onde cumpriu até que as forças se lhe exgotaram, o voto heroico de sempre defender a verdade.

No fim da vida escreveu modestamente:

"Si dou alguma importancia aos meus longos estudos é que elles me dão o direito de pedir aos meus amigos que permaneçam sempre fiéis a uma religião onde eu achei a luz e a paz".

Foi, na verdade, um grande athleta da fé.

O anjo da caridade, realizou obra mais bella ainda: a criação das conferencias de caridade. As conferencias de caridade hoje espalhadas por toda face da terra, levam o pão do espirito e do corpo a milhares de infelizes, realizam prodigios de caridade christã.

E foi em Maio de 1833, com apenas vinte annos de idade, que Ozanam fundou a obra que o immortalizou.

Vinte annos mais tarde, no seu leito de morte, Frederico Ozanam deixava mil e trezentas e cincoenta e duas conferencias

espalhadas em vinte paizes, nas quatro partes do mundo.

O anjo de caridade levava até ás extremidades do mundo as chammas do seu ardente amor ao pobre.

Bem podia escrever de Ozanam o grande Ampère: "Verdadeiramente os que conheceram a intelligencia deste homem, não o conheceram todo. Elle pensou muito, porém amou ainda muito mais".

Não foi só um genio, foi tambem um grande coração!

Finalmente... Ozanam é um santo. Não quero dar a esta palavra outro sentido que o humano, sem querer adiantar os juizos da Santa Igreja.

Expontaneamente, os fiéis, sacerdotes e até prelados eminentes repetem convictos: Ozanam é um santo!

Vida heroica, pura, admiravel!

Viveu para Deus, a Igreja, e só conheceu os castos prazeres de um lar christão.

Mons. Baunard, incontestavelmente o melhor biographo de Ozanam patenteia as virtudes heroicas do grande fundador das Conferencias Vicentinas.

Já vai bem adiantado o movimento em prol da causa da sua beatificação. Os favores do céu, as graças extraordinarias já vão manifestando que Deus quer a glorificação do seu servo.

Aos 8 de Setembro de 1853, festa querida de Nossa Senhora, o servo de Maria deixou a terra. O padre que lhe administrou os ultimos sacramentos, exhortou-o á confiança em Deus.

— Tenha confiança em Nosso Senhor, meu Ozanam!

— Ah! meu padre, como não hei de temel-O? Amo-o tanto, tanto!

Pouco depois entrava em agonia e expirava serenamente na doce paz dos justos.

Athleta da fé, anjo de caridade e um santo! Não se poderá definir melhor Ozanam!

P. Ascanio Brandão



LAZERES DE CAIXEIRO



A, numa cidade nordestina, o Agenor Rebinba cumula duas funções parcamente remuneradas: é caixeiro e namorador. Graças á primeira, vegeta mal comido e mal trajado; com a segunda leva ingerindo sonhos de noiva.

Outrora, abandonava o balcão, depois das oito horas da noite, para recolher-se, moído e embrutecido, aos penates, representado por um hotel ultra-moderato, onde os freguezes eram victimas do patrão e dos percevejos. Vez por outra, o rapaz atrazava-se no pagamento, mas, como no fim saldava suas contas, o estalajadeiro pacientava, embora resmungando.

Quando o commercio passou a fechar ao toque da Ave-Maria, o rapaz criou gosto em passear, ao cair da tarde, até ás sete horas, marcadas para o jantar no frêge.

Ultimamente, graças aos decretos do governo, a loja encerrou ás vendas ás cinco e meia, e o Agenor Rebinba, não sentindo pressa em recolher ao hotelzinho, gastava seus lazeres num banco do jardim publico, onde apreciava o movimento do "pessoal".

O vae-vem urbano, cheio de cambiantes e peripecias, servia-lhe de cinema barato em que, sem desembolsar um vintem, podia observar as fitas, mais ou menos comicas, projectadas na tēla da vida quotidiana pelos transeuntes, actores inconscientes do papel que representam.

Aos vinte e poucos janeiros, o homem é geralmente poeta e sentimental, mesmo se não puxou versos do tinteiro. Dando tratos á imaginação, vae edificando castellos no ar. Se é feio sonha-se bonito; rico, se é pobre; patrão, se empregado; considerado, se João Ninguem.

No aeroplano do pensamento caprichoso descreve curvas graciosas acima da prosaica realidade.

Enleiado na contemplação da praça, o moço não perdia de vista os grupos garrulos que desfilavam, em risadas argentinas ou tagarellices agudas. E, transpor-

tado nas azas da phantasia, chegava a crêr que, algum dia, passado o estadio caixeiral, chegaria a socio da casa.

Então, diria adeus á vida de solteiro.

Feita uma escolha judiciousa, numa apothese de sol crepuscular, "elle" iria com "ella" ajoelhar-se deante do altar onde o padre, após um sermão evangelico, receberia o sim definitivo e abençoaria as allianças, perante uma assistencia de parentes, amigos e collegas.

Pouco depois, após um lanche farto e delicado, "elles" tomariam o vôo para occultarem longe, como os passarinhos no arvoredor, o ninho de sua felicidade.

Oh! a santa paz da amizade, a delicia da lua de mel!

De regresso da viagem de nupcias, tomariam posse do "bungalow", construido, arrumado e enfeitado com amor. Na frente haveria um muro de pedra, encimado por grade de madeira, com um portão de ferro no meio. Logo após uma alameda larga e cimentada, separaria dois grupos de canteiros floreados. Em seguida, pompearia a casa, catita sob as telhas rubras, rasgada de portas e janellas vistosamente pintadas, confortavel pela disposição dos aposentos, elegante nas mobílias. Em redor, um pomar verdejaria, com algumas palmeiras a emergirem. No fundo, finalmente, um quintal hospedaria numerosas creações de raça.

— E' questão de vinte contos, murmurou o sonhador. Que são vinte contos para um homem decidido a vencer?

No bolso do millionario que possui cinquenta vezes esta quantia, vinte contos são realmente uma ninharia. Agora, para quem deve dois mezes de pensão, vinte contos constituem uma chimera essencialmente fugaz. Mas o caixeiro, na effervescencia do sonho, não cogitava de impossibilidades.

Passavam sempre os grupos femininos. Tambem passavam as horas e o Agenor Rebinba, ao despertar de suas utopias, per-

cebeu uns toques na torre da Sé, ao longe. E começou a contar:

— Um, dois... sete, oito.

Ao som da oitava badalada, o phantasia, recahindo na realidade, levantou-se de um pulo, como se fôra adentado por uma cobra.

— Virge!... Oito horas!... Está damnado!... Perdi a "gororoba"!

Correu para o hotel, em cujo limiar deu de cara com o gerente, que exclamou:

— Tanta pressa!

— Venho para a "boia".

— Nesta hora?

— E então?!

O homem olhou o forro da sala, como se quizera chamar para testemunhas as potencias celestes e replicou, feito a estatua da indignação:

— Então, v. excia. não sabe do regulamento? V. excia. leva a passear! V. excia. exige mesa separada!

Nestes "v. excia." havia tanto desdem e tanta raiva que o culpado não insistiu. Murcho, murcho, apossou-se de um palito e subiu para o quarto, enquanto o patrão, baixando do "v. excia." ao simples "você", berrava:

— E quer saber de uma cousa? Freguezes como você não deixam saudade. Cá está o olho da rua...

O Agenor não ouviu. Fechado no cubiculo, encolhido na rêde, procurou conciliar o somno. Quem dorme, janta. Que noite triste! Desde aquella data, persiste no vicio de sonhar nos bancos publicos, mas só depois do jantar.

Distrahido:

Um astronomico estava calculando quando havia de reaparecer um cometa. Nisso, vem a criada e entra dizendo:

— A senhora mandou perguntar quando o sr. quer almoçar.

— Sim, quando, quando, um momento...

Escreve alguns algarismos e, de repente, grita:

— Em 25 de setembro de 1938, ás 9 horas, 17 minutos e $\frac{3}{4}$ de segundo da noite.

ANDORRA

A mais pequena Republica do mundo

e o seu curioso presidente

Um chefe a quem se offerecem cigarros ou um presidente de Republica guardador de gado. — Uma saudação de grande valor. — Honorarios que são miserias. — Um paiz que empresta dinheiro a particulares. — Os dois unicos senhores feudaes do seculo XX.

Certa agencia telegraphica pretendeu ha pouco espantar o mundo com a nova de que o presidente da Republica de Andorra tinha concedido agora a sua primeira entrevista jornalstica.

Ora a verdade é que o sr. Roc Palleres Rosall, como todo o estadista que se presa, tem falado varias vezes á imprensa e se não tem produzido affirmações de grande transcendencia politica tem, pelo menos, mostrado grande interesse pela vida do Estado em que é o primeiro dos cidadãos.

Sanchez Ocaña, conhecido jornalista hespanhol, indo ha tempos á minuscua republica, conta do seguinte modo o seu encontro com o Chefe do Estado andorrano:

— “Em determinada altura, encontramos-nos conversando com um homemzinho de uns cincoenta annos, camponio, pequeno e fraco que nos olhava encolhido, como que assustado de se ver entre os senhores da cidade.

Dei-lhe um cigarro e umas amistosias pancadinhas nas costas.

— Que ha, amigo? perguntamos-lhe.

Paco Madrid que acompanhava Sanchez Ocaña metteu-lhe um cigarro na algibeira, dizendo-lhe:

— Tome para logo, depois de comer.

Com isto o homemzinho parecia animar-se um pouco. Sorriu timidamente e balbuciou a custo um obrigado.

Voltel a dar-lhe nova palmada no hombro e perguntel-lhe:

— Trabalha-se muito por aqui? ganham os senhores boas jornadas?

— Regulares... Eu agora com... Com isto... é claro...

Calou-se e ficou olhando o chão, pensativo...

— Agora trabalha menos?

— Sim, perco muitos dias de trabalho. Mas, pagam-me oito-

centas pesetas por anno, por ter este cargo... Todavia, tira-me muitos dias de trabalho...

— Que cargo tem você?

— Eu?

— Sim.

— Sou o Presidente da Republica!

Demonio! deviamos ter feito, — continua o conhecido jornalista hespanhol — umas caras tão pasmadas que o homemzinho — perdão, Sua Excia. — poz-se a rir com vontade.

E a seguir, com grande vivacidade, o Chefe do Estado andorrano proseguiu:

— Vem ver-me muita gente de fóra... Até americanos. Ha pouco veio um senhor, desses dos jornaes, que creio que era sobrinho do presidente dos Estados Unidos que me disse: Trago saudação do presidente da maior republica do mundo para o presidente da mais pequena.

— Ah!

— Sim — repetiu S. Excia. visivelmente satisfeito, — vêm muitos sobretudo desses senhores dos periodicos...

Roc Palleres Rosell não é um estadista esquivo para a imprensa. Quando lhe confessamos que tambem nós eramos jornalistas, mostrou-se encantado.

— Sim? Alegro-me. Porque tenho que lhes fazer um pedido para que ponham nos seus jornaes...

Nesta altura foi pedido a Sua Excia. que posasse. E o jornalista fôl mais além, rogando-lhe que se vestisse com a sua capa e chapéu bicórnio.

O sr. Presidente acedeu e photographou-se.

Depois, continuando, disse:

— O que eu queria que os senhores pedissem lá nos jornaes era que se passassem a pôr menos entravez á exportação de gado andorrano para Hespanha. Somos pobres e vivemos do nosso commercio de gado. Ora, o nosso natural mercado é a Hespanha... Só podemos sustentar-nos da benevolencia da Hespanha.

E o bom homem fala de uma maneira simples, embora com certo tom de Chefe do Estado, mas muito sympathico.

Quando acabou de expôr o seu pedido, voltou-se a falar de Andorra.

— Disse-se ha uns mezes que uma Companhia norte-americana

ia comprar terrenos aqui e converter isto numa especie de Monte Carlo: com uma grande casa de jogo, hotéis luxuosos...

Don Roc protesta vivamente.

— Não! Não! Isso não é verdade, isso não é possível.

E em seguida poz em relevo a boa administração do Estado Andorrano, os seus progressos...

— Andorra não tem divida publica.

— A quanto sobe o seu orçamento?

— A treze mil pesetas. Mas, não as gastamos todas. Sobra-nos dinheiro todos os annos.

— E que fazem com o que lhes sobra?

— Emprestamos aos municipios; a Camillo, a Encamp, a Ordino, e a particulares, tambem. Um de Leon deve-nos seis mil pesetas.

Como se vê, o presidente de Andorra é, como todo o homem publico, uma pessoa habituada a conceder entrevistas, e não um estrepante, como agora o quizeram inculcar.

Se ao minuscua Estado chega a noticia de que uma agencia afirma ser agora a primeira vez que aquelle alto-magistrado deitou fala ao mundo, como não ha de ficar desgostoso da sua rara celebridade Don Roc Palleres Rosell?...

♦ * * *

E já que falamos do chefe do Estado da mais pequena nação do mundo não deixa de vir a proposito lembrar um pouco da sua historia.

Segundo a lenda, aquelle paiz foi fundado por Carlos Magno.

Pelas alturas dos seculos XII e XIII, varios senhores feudaes dos arredores disputaram o seu dominio.

Por fim ficaram discutindo unicamente o Bispo de Urgel e o Conde de Foix.

Depois de muito discutir, cahiram na luta á mão armada. Os partidarios e subditos do Prelado não podiam ver os partidarios do Conde de Foix e vice-versa.

Em determinada altura, Pedro III de Aragão, pesaroso que dois varões de tão preclaras virtudes se estivessem combatendo de forma tão dura, fel-os parlamentar.

Ambos os contendores acceitaram a acção medianeira do Rei de Aragão e chegaram á fala.

O Bispo reconheceu que os andorranos deviam pagar tributo ao Conde.

O Conde declarou que os andorranos seriam os peiores grosseiros se não pagassem tributo ao Bispo.

Postas assim as coisas, foi resolvido que os naturaes do pequeno Estado pagassem tributo aos dois senhores.

E assim se estabeleceu em Andorra um feudo propriedade common do Bispo de Urgel e do Conde de Foix.

Decorreram annos, seculos...

O co-senhorio da Casa Foix sobre Andorra foi passando de mão em mão: Da casa de Foix á Casa de Navarra e desta ao throno de França. Do throno de França, á Convenção, ao Directorio, a Napoleão I, aos Bourbons, a Luiz Philippe, á segunda Republica, a Napoleão o Pequeno e por fim a todos os presidentes da 3.^a Republica.

O co-senhorio do Bispo de Urgel tem mudado menos: a mitra que o tinha no seculo XIII temno guardado intacto, desde D. Pedro de Castrobono, o Prelado que andou em luta com o Conde de Foix, até D. Justino Guitart, o actual pastor de Urgel.

Todavia, apesar de haver tido tantos e tão variados senhores, o estatuto de Andorra pode dizer-se que quasi não mudou.

Continua sendo um dominio feudal que tempor senhores, em commum, o Bispo de Urgel e o Chefe de Estado francez.

Assim, um pobre Bispo e o sr. Lebrun, continuam sendo, em pleno seculo XX, os unicos senhores feudaes existentes em todo o mundo.

A DESGRAÇA DAS ALMAS

III

Lia-se o jornal do dia, no salão da familia. Trazia noticias de acontecimentos horrorosos, contendo gravuras ainda peores: suicidios, assassinatos, incendios, tempestades, tremores de terra, uma explosão de grisú, um transatlantico que se chocara com outra embarcação, mettendo-a a pique... enfim, um sem numero de accidentes e victimas!

E todos commentavam as noticias, arregalavam os olhos, exclamando:

— E' horrivel!... Um vapor naufragar com tantos passageiros!... A terra fender-se!... Quantos cadaveres desfigurados!

Entretanto, o velho avô, sentado a um canto, balançava a cabeça:

— Nada disto!...

E continuavam as exclamações:

— Oh!... este miseravel assassino... merece castigo!... Que fez, coitada, esta mulher?

O avô repetia:

— Nada disto!...

Mas, todos continuavam a commentar:

— Pobres viuvras!... Pobres orphãos!... Quanta miseria!

E o velho insistia:

— Nada disto!...

As exclamações choviam:

— E' preciso que se dêem providencias urgentes; organizem-se soccorros; tomem-se precauções para que não aconteçam tantos desastres!

O avô abanava sempre a cabeça:

— Nada disto, eis o que tenho a dizer-lhes, nada disto!...

A principio, não tinham prestado attenção ao que o vovô falava; devido, porém, á sua insistencia, todos perguntaram de uma vez:

— Que quer dizer com isso, vovô?... Estamos promptos a escutal-o.

— Escutem-me, pois... Quero dizer-lhes que, no jornal, nada absolutamente viram!...

— Como? nada vimos?!...

— Nada, nada... porque não viram o principal. Nesses crimes horriveis, nessas espantosas catastrophs, observaram apenas a desgraça dos corpos, não consideraram a desgraça das almas!... Que teria acontecido, pergunto-lhes, ás almas dessas victimas, cuja morte tragica estão deplorando?... Nem pensaram nisto! E quantos outros, a estas horas, como vocês, estão lendo o jornal, com essas mesmas preoccupações materiaes!... Quanta insensatez no mundo! Cuida-se do accessorio e abandona-se o principal! Sempre o olhar da carne aberto para o que é material e perecivel... sempre o olhar da fé desviado do que é espirital e eterno!... Sou velho, é verdade; com um pé á beira do tumulo, não é, pois, com grande esforço que olho para o Alem e nelle medito... Mas, não foi agora, na velhice, que comecei a me acostumar a fitar as almas... Sempre que vejo alguém tombar aos golpes do peccado mortal, sempre que vejo alguém succumbir ao ataque de uma morte subita, estremeço de pavor, penso nas portas do inferno e, do fundo do coração, sinto que me vem esta prece: "Meu Deus!... misericordia! Ás almas dos vivos, dae vosso perdão; ás almas dos mortos, dae vosso Paraiso"!... São christãos, meus amigos; façam como eu faço. Pensar na alma do proximo, é pensar na propria. Têm bom coração: não esquecerão de suavizar as misérias do corpo; mas possam, tambem, rejubilar-se um dia, como eu o faço agora ás portas da eternidade, de terem pensado na desgraça das almas!

FAVORECIDO PELO IMM. CORAÇÃO DE MARIA



CERQUILHO

Menino Helio Audi, filho de João Audi e Elisa Audi, no dia de sua 1.^a communhão. 5-5-932.



O sonho dos ratos

Certa manhã, um operario contava á esposa o sonho que tivera durante a noite. Vira ratos, que se lhe approximaram, um após outro. O primeiro era grande e gordo; os dois seguintes, muito magros; e o quarto, cego.

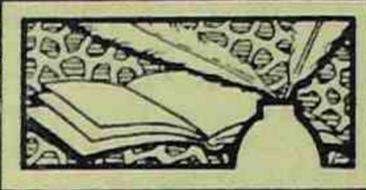
O pobre homem ficara inquieto, pois sempre ouvira dizer que os ratos trazem infelicidade. A mulher, por sua vez, impressionada, não podia alcançar a significação desse mysterioso sonho, que fazia lembrar, embora um pouco longe, os sonhos do Pharaó, explicados por José.

Entretanto, seu filho, intelligente menino, ouvira toda a conversa dos pais, e, logo, promptificou-se a dar a interpretação:

"O rato grande e gordo, é o botiquineiro da esquina, frequentado diariamente por papai, que lhe leva todo o nosso dinheiro; os dois ratos magros, somos a mamãe e eu, e o cego, ora bem!... é o papai".

A explicação foi linda e judiciousa. Não sabemos, porém, si a lição produziu os devidos resultados...

NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

O director do Dominio da União restituiu ao ministro da Fazenda a carta em que Julio Diogo solicita do governo federal auxilio para realizar sondagem destinada ás pesquisas de petroleo que, segundo informa, existe em campos de sua propriedade no Estado do Rio Grande do Sul e informou de que taes pesquisas poderão ser effectuadas pela Directoria de Pesquisas do Serviço Geologico e Mineralogico do Ministerio da Agricultura.

— A Academia Brasileira de Letras procedeu ao julgamento das obras dos escriptores que se candidataram ao premio de educação, sendo approvado o parecer do sr. Laudelino Freire que manda conceder o premio ao livro "Educação dos Super-normaes", do sr. Leoní Kaseff e menção honrosa a "Cinema e Educação" do sr. Jonathas Serrano e "Cinema contra Cinema" do sr. J. Canuto de Almeida.

— Foram estabelecidas novas normas para a execução do serviço postal aereo no paiz, cuja correspondencia ficará sujeita ao pagamento de uma taxa regional para a correspondencia transportada dentro de um mesmo Estado; de uma taxa inter-estadual para a correspondencia transportada de qualquer Estado para outro; de taxas internacionaes applicaveis á correspondencia transportada para o exterior e uniformemente estabelecida por paiz ou grupos de paizes.

— Está-se approvando o projecto e orçamento para a construção de um edificio destinado á agencia postal-telegraphica em S. Lourenço, Estado de Minas.

— Por decreto do chefe do governo provisorio foi approvada a construção, pela Rede de Viação Mineira, de tres postos telegraphicos com desvio na linha de Soledade e Sapucahy, na Estrada de Ferro Sul de Minas.

— Israel Pinheiro da Silva foi autorizado a contratar a pesquisa de lavra da jazida de ouro pertencente ao Estado de Minas, situada no municipio de Caeté, denominada "Juca Vieira", podendo, para isso, organizar uma sociedade.

— A Prefeitura Municipal de Poços de Caldas acaba de con-

trahir um emprestimo de dois mil contos com a Caixa Economica do Rio, destinado a terminar o serviço de urbanisação daquela estância.

VATICANO

Austria, por intermedio do seu ministro da Justiça, acaba de rubricar a minuta de concordata entre o seu paiz e a Santa Sé. A concordata reconhece o sacramento do matrimonio realisado segundo as leis da Igreja, admite o ensino religioso nas escolas, e estabelece uma série de medidas destinadas a satisfazer tanto as autoridades civis como as ecclesiasticas.

ITALIA

A "Tribuna" de Roma dedicou, em rapido e perfunctorio estudo, longo artigo á musica popular brasileira, ao mesmo tempo que annuncia audições dessa musica no decorrer deste mez, em Roma, em Napoles e em Milão.

O mesmo jornal escreve:

"O "folk-lore" brasileiro é muito rico e interessante. Embora differente do argentino, tem a mesma origem nas arias e canções da peninsula Iberica, as quaes, transplantadas para os tropicos e para a America do Sul, soffreram profundas e muitas vezes variadas complicações, de accordo com os climas e as raças com que se cruzaram os primeiros colonos que formaram o povo americano.

A musica popular brasileira é variada como a flora e a fauna dos tropicos. Encerra romances delicados e puros como nossas arias do seculo XVIII. Deve por isso ser conhecida do publico europeu que a ignora quasi que completamente".

— O sr. Mussolini apresentou á Camara dos Deputados um projecto de lei que reúne, num texto unico, todas as disposições relativas á organisação e ao funcionamento das escolas italianas no estrangeiro.

— Sob a presidencia do duque d'Aosta, foi inaugurado em a cidade de Florença, o congresso internacional de musica.

— O sr. Tassinari, presidente da Federação Nacional "Fascista" de Agricultura, em discurso pro-

ferido em Milão perante os presidentes das federações agricolas da Lombardia, do Piemonte e da Liguria, salientou a necessidade do levantamento dos "stocks" de cereaes, para regular as operações commerciaes.

— A missão archeologica chefiada pelo professor Furlani, da Universidade de Florença, descobriu, na Mesopotamia, a antiga cidade de Kakzu, que durante muito tempo serviu de base ao exercito assyrio. A acropole e o castello da cidade morta dominam uma vasta zona entre Grande Zab e Arbella.

HESPAÑHA

O presidente do Conselho, sr. Azaña, entregou ao coronel Juan Moreno Luque o premio Daoiz, destinado a compensar o official de artilharia do exercito hespanhol que, pelos seus trabalhos e descobertas, melhores serviços tenha prestado ao paiz.

O coronel Moreno é inventor, segundo informa o jornal "Ahorra", de um aparelho que com uma pequena porção de polvora especial pode projectar granadas a uma distancia de mais de seis mil metros. A rectidão do tiro é assegurada pela rotação de dez mil metros por minuto imprimida ao projectil.

PORTUGAL

Chegaram a Lisboa os governadores geraes das provincias ultramarinas de Angola, Moçambique, São Thomé e Príncipe, que vão tomar parte nos trabalhos da Conferencia Imperial, que se reunirá naquella cidade na segunda quinzena do mez corrente.

— Realisou-se uma romaria de brasileiros e portuguezes ao tumulo de Pedro Alvares Cabral, em Santarem, onde os visitantes foram calorosamente recebidos pelas autoridades e pela população.

Junto ao tumulo do descobridor do Brasil falou o dr. Altino Arantes, cujo discurso foi entusiasticamente applaudido.

Eis alguns trechos da bella oração. Começou desta forma:

"O homem que aqui dorme o somno eterno, depois de haver dado o Novo Mundo ao mundo, e de haver trazido novos povos á civilisação, era um bom portuguez. Quando Pedro Alvares Ca-

bral deixou a terra de Portugal para singrar o oceano, bem sabia o que queria e o que procurava na sua missão de propugnar a fé e alargar o imperio. Portugal e o Brasil têm uma grande dívida a saldar para com o glorioso navegador. Cumpre erigir-lhe, junto á Torre de Belém, um monumento com a inscripção: "Daqui para o Brasil" — que sirva de pharol da nossa nobreza, do nosso sangue, do valor da nossa raça".

O festejado orador disse ainda:

"A arvore vive tanto das raizes como dos galhos. E' por isso que aqui estamos, tantos brasileiros, na cidade onde repousam os restos mortaes de Cabral. Aqui está a prova de que o Brasil não é um refugio de ingratos, mas sim a patria de homens consciences e dignos.

Vamos prestar homenagem a esta terra fecunda e generosa, que foi o berço da nossa nacionalidade e que nos abriu os braços acolhedores no nosso exilio".

Salientou os esforços dos filhos de Portugal, depois de um periodo de lutas encerrado por uma phase feliz de prosperidade, fé e patriotismo, onde se sente o fremir das energias da raça. Entoou, finalmente, um hymno á grandezza do Brasil, num regimen de paz e liberdade.

FRANÇA

A Sociedade Central de Salvamento prestou uma homenagem particular ao commandante Schots, do "Atlantique", e os valentes officiaes, immediato Garton e ao tenente Even, pela energia e dedicacão de que deram provas por occasião do incendio do grande transatlantico.

Entre os actos de devotamento do pessoal da marinha militar praticados no momento da catastrophe, ficaram registados os do guarda-marinha Callon e do marinheiro Hellas, que renunciaram á sua salvacão pessoal para prestar auxilios ás mulheres e crianças.

— O "Dia do Trabalho", mercê de Deus, começou em Pariz na mais completa calma. As ruas, pouco movimentadas, apresentavam o aspecto dos dias communs. Os bondes e os omnibus circularam normalmente, mas os taxis eram mais raros que nos outros dias. Os serviços publicos tambem não soffreram a menor perturbação. De accôrdo com a tradição, as usinas metallurgicas não funcionaram e os operarios em construcções não compareceram ao serviço.

Os syndicatos deram instrucções moderadas e os comícios que annunciaram foram autorizados pelos poderes competentes.

ALLEMANHA

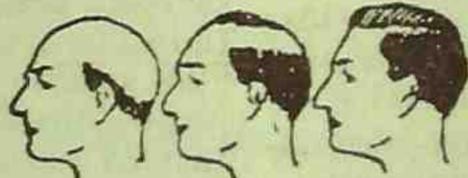
O chanceller Hitler dirigiu ao povo allemão um manifesto, no qual, depois de recordar a morte tragica de 7 mineiros em uma explosão no Essen, lança a idéa da constituicão de fundos de seguranca em favor das familias de todos os operarios da Allemanha, victimas do dever profissional.

— O governo mandou prender todos os chefes do syndicato socialista e fechar a respectiva associacão, que ficou sob a guarda de milicianos.

Forças de assalto hitleristas, por sua vez, occuparam a séde da Federação Geral dos Syndicatos Allemães e a secretaria do Syndicato dos Operarios Metallurgicos, onde o commissario do "Reich" declarou que os funcionarios dessa organisação seriam, doravante, severamente fiscalisados e que o governo não toleraria, de forma alguma, a menor agitacão, mas estava no firme proposito de proteger e animar o trabalho.

O commissario acrescentou que a maior parte dos cidadãos que ainda hoje são sociaes-democratas pouco a pouco se converteoem á força da idéa nacionalista.

QUEDA DO CABELLO



As caspas e a seborrhéa do couro cabelludo são, na maioria dos casos, a origem da queda do cabello.

Os foliculos pilosos são assim obstruidos, resultando a morte do cabello.

No dominio da sciencia moderna, ha uma descoberta que custou uma fortuna.

Trata-se do especifico Loção Brillhante, tonico antiseptico que dissolve a caspa e destróe a seborrhéa supprimindo o prurido.

Combate todas as affecções parasitarias e fortifica o bulbo piloso.

Nos casos de calvicie declarada, com o uso consecutiivo por 2 mezes a Loção Brillhante faz resurgir os cabellos com novo vigor.

Nossos defuntos

RVMO. P. FREI LEÃO, A. B.

— Na residencia que a Ordem agostiniana possui no aprazível bairro da Saude, nesta Capital, falleceu, ha dias, santamente, o venerando sacerdote Frei Leão, modelar religioso, sempre prestes a curvar-se reverente perante as indicativas da obediencia, sem nunca inquirir das relutancias e desmaios da natureza, si as cousas mandadas eram ou não agradaveis ou repugnantes á mesma.

Por virtude e caracter, souber dar boa conta de si nos varios postos em que a superioridade e collocara, conquistando-se, mesmo sem dar por isso, as sympathias e carinho de quantos o conheceram, de que elle muito se prevalecia para enveredar os corações á pratica das solidas virtudes e amor de Christo.

Encommendemos a Deus a bondosa alma de Frei Leão, pedindo para elle, si já não alcançou, a luz perpetua dos predestinados.

Nossos sinceros pezames a seus irmãos de habito.

SR. VIRGINIO BRANDÃO.

— Finou-se, no dia 24 do proximo passado Abril, com a invejavel morte dos predestinados, o prestante cidadão Sr. Virgínio da Cunha Brandão, á idade de 56 annos, tendo recebido piedosamente e com perfeita lucidez de espirito, os Santos Sacramentos.

Catholico fervoroso chapado á antiga, soube incutir nos seus filhos o santo temor de Deus, que, no dizer da pagina Sagrada, é principio de sabedoria.

O Sr. Virgínio era esposo de D. Maria Brandão e pae do nosso apreciado collaborador Rvmo. P. Ascanio Brandão, a quem acompanhamos na dôr que os fere e acabrunha, pedindo, ao mesmo tempo, aos carissimos leitores da "Ave Maria" uma prece a bem da alma do finado. R. I. P.

FALLECERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR, em:

São Paulo — No dia 25 de Abril, o Sr. Pedro Nazareno de Menezes.

Faxina — D. Philomena Senise Margarido, confortada com os Sacramentos da Santa Igreja.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administracão mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

LAYETA

Tal era a amiga de Layeta. Como dizia a bôa Engracia, tinha suas pretensões de ser esposa de Salafranca, mas este era peixe grande de mais para deixar-se prender nas redes da amavel peccadora... dava-lhe seus dinheiros, seus agrados, seus serviços, mas não seu nome... era aspirar a muita cousa demais.

A chegada do seminarista encheu de regozijo a Ventura, porque formou o plano de fazel-o marido de Layeta, e ficar ella dona do terreno, pensando que então Salafranca não poria obstaculo para o casamento. Acudiu, portanto, pontual ao convite da moça e começou a pôr em pratica todos os recursos do seu talento para ganhar-se desde logo as sympathias do recémchegado.

Layeta esperava-a com impaciencia; quando a viu entrar, sentou-se com ligeireza na cama, lançando para traz as madeixas de sua esplendida cabelleira e perguntou com afan:

— Que te parece o primo? conta, mulher, conta; senta-te aqui, bem pertinho, para que me dês noticias de tuas impressões.

— Excellentes, querida; estou encantada: o navarrito ha de cahir-te nas graças... serei propheta...

— Innocente; seria engraçado que quem já desprezou tantos partidos brilhantissimos se deixasse prender dum pobre tonsurado... Ah! ah!

— Pouco a pouco, menina, que o seminarista não é sacca de palha... Tu desprezaste bodas vantajosissimas, bem sei; mas teu primo o é em alto gráu... então, que imaginas delle?

— Que sei eu?... um provinciano encolhido, que não sabe o que fazer das mãos; que leva o paletó como si fosse uma capa; que não se atreve a levantar os olhos do chão, e que tem medo de falar ás mulheres...

— Pois enganas-te, minha joia; o navarro olha para a pessoa com quem fala, sem descaro, é verdade, mas tambem sem encolhimento e timidez; é um pinto á la *dernière*; tem modos distinctos, até nem parece que haja vestido nunca habitos... digo-te que é um real moço, que muito me agradou... si eu fosse mocinha punha-lhe os pontos encima...

— Mas ainda não me disseste si é ruivo ou moreno, alto ou baixo, sympathico ou desengraçado. Ventura... que desgraça estar doente! eu que tinha tanta curiosidade!

— E' alto, bem formado, de figura arrogante, com dois olhos negros que vão até a alma, com uma pelle limpa e morenita que accusa boa saude; tem o cabello crespo e negro, tão negro que parece azulado, conforme donde se olha... bocca proporcionada, dentes brancos como marfim, mãos de dama, que mais queres?

— Vamos, estás namorada do rapaz?

— Não, filhinha, sou já velha, mas tenho olhos como si fosse menina... Tambem eu esperava achar-me com uma cara dessas que parecem obrigadas nos que levam batinha... lembro-me que dizia um meu tio que os seminaristas são como os soldados e como as meninas do asylo, que em vestindo o uniforme todos são eguaes... mas desta vez ficamos enganadas... nem é desengraçado, nem encolhido, nem timido, mas em honra da verdade tambem não é audaz, nem mesmo atrevido.

— Diziam que era um São Luiz.

— Abate um pouco, menina, abate bastante... todos os quadros que até agora vi desse santo, o pintam feio, macilento, de cara de penitencia, com olhos contemplativos, em summa, accusando o dominio do espirito sobre a materia; mas teu primo não é assim. Um dia que estava só, doente e aborrecida, li a vida de São Luiz, que acaso estava sobre a mesinha da sala, e, ainda que não sou nem aspiro a ser christã modelo, confesso que me encantou. Aquelle mancebo rico, nobre, feliz, que prefere a roupeta da Companhia com todas suas difficuldades, penitencia, oração, etc., etc., vale um Potosi... menina, afinal santo... mas aqui trata-se dum moço que não faz cara de mortificado, nem austero... ou então sabe dissimular-o perfeitamente.

— Que sabemos! seguirá aquelle conselho que quando jejuem se lavem e perfumem para esconder a penitencia... Eu hei de ver... vou ser mais curiosa e mais vigilante que um agente de policia secreta...

— Aqui tem a sopa... e a senhora o café... é muito bom!...

Entrava então Engracia com uma bandejinha de prata em que fumegava uma chicara de riquissimo café, e seguia-a uma donzella com outra bandeja onde trazia, para a doente, uma sopa que, conforme ao dizer da boa criada, era capaz de resuscitar um morto.

— Não fales muito, Layeta: já sabes que o medico recommendou isso muito ontem... estás fraca e doer-te-ia a cabeça.

(Continúa)

HUMORISMO

A MODA

Num sô capáis de se acostumá cum éssas móda de meia curta que agora as moça tão dando de usá, quando isso só fica bem prá minina intê os seus óito anno! Hoje se vê tamanho muiêrio cum perna sem meia! Que barbaridade! Se isso ellas só usasse nos lugá que tem práia, como Im Santos ou Rio de Janero, i só se usasse nas práia, a gente inda hávêra de ponhá as viôla no sacco. Mais num é ansim, éllas usam nas rua, nos passêio, na cidade i "im plena Avenida", como canta os tar de Radio! Se fosse só nas Avenida i nas rua, (bamo dá isto prá mais barato) a gente inda podia dexá a viôla drento do sacco, i dá uma sacudidélla nos hombro, ansim como quem diz: "sua arma, sua parma"; mais, o que num posso mermo suportá nem prá decréto, é vê essas tarsinha entrá nas igreja, i tê o disprante de assisti a Santa Missa, ansim dis-pida de meia cumprido i só cum minha de criança, meia que chega no ternozele i dá uma vortinha como quem diz: "bamo vortá daqui"! Que farta de cathicismo, meu Deus do Céu!

Tudo neste mundo de Jesus déve tê os seus llímite. Essas moça, muitas déllas já meo mulé, ansim de meia curta terão as idéia tão curta, a ponto de num percebê que na igreja precisa se tê todo respeito? Será pussive que num se comprenda isso? Jesus quando inxoto todos vendilhões do Templo, o feis praquê achô que elles tavam fartando cõ devido respeito na casa de Deus Nosso Pae. Num é perciso tê muita intelijumencia, prá raciociná que entrando num igreja é perciso se tê toda compustura. Igreja é lugá de oração e não de ixibição, é lugá santo praquê é a casa de Deus, é lugá de respeito, num é Avenida.

Liberata

★

NUM EXAME DA ESCOLA NORMAL:

Um professor atheu, ao começar a examinar uma moça declaradamente religiosa, fez a seguinte pergunta de má fé, que nada tinha com o exame:

— Diga-me, senhorita, por que Deus fez o homem antes da mulher?

Ao que promptamente foi o professor "embrulhado":

— Porque Deus, antes de fazer uma obra-prima, começou pelo borrão.

UM PROTESTANTE PROTESTADO

Um protestante, mui colerico, explicava a uns meninos a Biblia; chegando, porém, ao artigo de Balaam, um rapazito pôe-se a rir.

Agastado, o protestante ameaça e desunha-se em provar que um burro podia falar, mormente quando vendo um anjo ante si, com uma espada. Mas o menino ria-se cada vez mais, até que, zangado, o professor lhe dá um ponta-pé. Então, a criança, choramingando, diz-lhe:

— Sim, sr., convenço-me que o jumento de Balaam falava, mas não dava colces.

TELEGRAPHIA SEM POSTES

Um cyclista, que foi de nariz contra um poste, e ficou com a bicycleta espatifada, soltou estas palavras nessa ocasião desasturada:

— Ora pipocas! Que a telegraphia seja com fio ou sem fios, isso pouco se me dá... mas quizera muitissimo que fosse sem postes!...

NUM EXAME DE PORTUGUEZ:

— Diga-me o presente do indicativo do verbo ouvir.

— Eu ouvo tu...

— Ovo? Ovo é de gallinha!

— Então, eu não sei, "seu" fessô.

— Conjuga-se assim: — Eu ouço...

— Ora, "seu" fessô; osso tambem pode sê de gallinha...

NUM CONSULTORIO MEDICO:

— Queixa-se de alguma enfermidade?

— Queixo-me, sim, sr.; sou myope.

— Poder-me-á provar?

— Sim, e já. O sr. dr. vê bem aquelle prégo allí, na parede do fundo da sala?

— Perfeitamente!...

— Pois bem, eu não o vejo!

O trabalho sem descanso e os seus inconvenientes. Emagrecimento. Velhice precoce.

O trabalho sem descanso, qualquer que elle seja, enfraquece o organismo e produz uma grande perda de phosphato, ás vezes de graves consequencias. O appetite e o somno desapparecem e, com elles, a saúde. E' doloroso então ver-se como certas pessoas moças se tornam velhas, desanimadas, tristes, rosto macilento e olhar apagado. As suas energias estão se exgotando dia a dia. Os phosphatos, os saes de calcio e as vitaminas do seu organismo estão desapparecendo para dar lugar á fraqueza, á tuberculose ou á outra enfermidade grave. E' então chegado o momento de tomar o NUTRIL XAVIER que renova os phosphatos perdidos, mantém o cerebro robusto e capaz, augmenta a força muscular, tonifica os pulmões, dá appetite, faz o somno calmo e perfeito, promove a digestão facil e restabelece todas as energias perdidas. O Nutril Xavier contem phosphatos, saes de calcio e vitaminas que o tornam o fortificante completo e scientifico.



Para o Mez de Maio Meditações para todos os dias do Mez

PREÇO: 1\$500

pelo correio mais \$500

Pedidos:

Administração da "AVE MARIA"
CAIXA, 615 — S. PAULO



De 600\$ a 3.000\$ por mez

Todos pódem ganhar, organizando nas horas vagas um pequeno negocio de representações no interior. GRATIS enviaremos a todos nosso folheto explicativo. Corte este annuncio e mande seu endereço a

PAN-AMERICANA (A. M.)

Caixa Postal, 259

SÃO PAULO — BRASIL

O LAR MODERNO E O NOSSO PLANO NOVO

Quando pensardes em construir VOSSA CASA PROPRIA, lembrai-vos que, as mais das vezes, não sereis bem compreendidos se vos limitaes a entregar ao vosso constructor a execução do plano e desenhos da fachada. Cada um tem a sua maneira de viver e, portanto, não basta, para vossa satisfação, que vos fabriquem uma casa; — é preciso que se saiba interpretar o vosso gosto e sentimento, para que O LAR PROPRIO TENHA UM CUNHO TODO PESSOAL.

A evolução social e outros factores impõe preceitos na arte de construir que só o architecto sabe comprehender e executar.

NOSSO PLANO NOVO nasceu da evolução citada e a sua finalidade maxima é attender aos que almejam possuir um LAR PROPRIO que sempre lhes evoque as suas alegrias intimas.

NOSSO PLANO NOVO não é sómente uma lucubração financeira; é uma organização baseada nas exigencias da vida moderna.

NOSSO PLANO NOVO serve áquelles que necessitam de auxilio financeiro, tecnico e artistico para construir UM LAR PROPRIO com todos os requisitos DE ECONOMIA, ARTE, SOLIDEZ E CONFORTO.

NOSSO PLANO NOVO offerece todas

as garantias e vantagens para a SOLUÇÃO DO PROBLEMA DA CASA PROPRIA:

— Construcção directa, sem intermediarios;

— Financiamento a longo prazo, á vontade do comprador;

— SEM COMMISSÃO DE ESPECIE ALGUMA;

— Não obedece a typos "Standard";

— O comprador só inicia o pagamento das mensalidades depois da entrega das chaves.

SE POSSUIS UM TERRENO OU ECONOMIAS PARA ADQUIRIL-O ESTAIS HABILITADO A CONSTRUIR A VOSSA CASA PROPRIA e, consequentemente, a economisar o dinheiro do aluguel que vindes pagando, de longa data, sem nada possuides. O capital invertido numa propriedade é e será sempre o mais seguro.

"Lar Brasileiro"

Associação de Credito Hypothecario

Rua do Ouvidor, 90-94 — RIO DE JANEIRO
Rua Boa Vista, 31 (Edificio Sul America)
SAO PAULO

Quer V. Sa. Fortificar-se?

Use Vigonal que é o melhor fortificante para as pessoas anemicas, nervosas ou enfraquecidas.

O Vigonal fortifica o sangue, alimenta o cerebro, tonifica os nervos, abre o appetite, robustece o organismo.

Vigonal é 58 % mais rico em substancias nutritivas que qualquer outro fortificante.

Alvim & Freitas
S. Paulo



Vigonal



AVIDA ESTA' NO SANGUE

SANGUE PURO : SAUDE FORÇA VIGOR

SYPHILIS

TONICO PODEROSO
O REI DOS
DEPURATIVOS

ELIXIR DE FUMARIA
COMPOSTO COM

Salsaparrilha, Caroba, cipó Summa e Velame iodurado

FERIDAS - FISTULAS - DORES NOS OSSOS - ECZEMAS - ESPINHAS - MANCHAS DA PELLE - EMPINGENS - ETC.

ALTARES

BALAUSTRADAS — ESCADARIAS
PAVIMENTOS — GRUTAS DE LOURDES
EM GRANITINA lustrada ou lavrada
de bello effeito e preço modico

R. CAPOBIANCO & CIA. LTDA.
Fabricante dos melhores LADRILHOS

S. Paulo — Rua Alvaro de Carvalho, 5-A
PHONE, 4-6290

Façam seus impressos na
Typographia da "Ave Maria"